

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT10.063

A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO HOSPITALAR NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Paola Ribeiro da Silva
Sandra Conceição dos Santos
Elisa Miranda Aires

RESUMO

Os Cuidados Paliativos Pediátricos é uma abordagem integral de assistência direcionada a crianças com doenças graves e potencialmente fatais, que busca proporcionar alívio dos sintomas, controle da dor e suporte emocional para os pacientes e suas famílias. Nesse contexto, a presença do Pedagogo Hospitalar na equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental para a promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças em cuidados paliativos. O presente artigo busca analisar a importância do Pedagogo Hospitalar na equipe de Cuidados Paliativos Pediátricos, considerando seus impactos no bem-estar geral das crianças hospitalizadas. Através de uma revisão bibliográfica sistemática, foram examinados estudos que abordam a atuação do Pedagogo Hospitalar no contexto hospitalar, enfocando as contribuições específicas desse profissional para a equipe multiprofissional. Os resultados indicam que o Pedagogo Hospitalar desempenha um papel fundamental na promoção da humanização dos cuidados, fornecendo suporte educacional adaptado às necessidades individuais de cada criança. Além disso, ele auxilia na redução do estresse, ansiedade e isolamento social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. Por meio de atividades lúdicas e educativas, o Pedagogo Hospitalar estimula o desenvolvimento cognitivo, oferecendo oportunidades de aprendizado e crescimento em um ambiente hospitalar muitas vezes restrito e limitado. Também desempenha um papel de ligação entre a escola e o hospital, facilitando a continuidade do processo

educacional e a reinserção escolar dos pacientes. Conclui-se que a presença do Pedagogo Hospitalar na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos Pediátricos é crucial para a promoção do bem-estar integral das crianças e adolescentes hospitalizados. Seu trabalho contribui para a humanização do ambiente hospitalar, estimula o desenvolvimento educacional e emocional, além de proporcionar momentos de alegria em meio a um contexto de cuidados intensivos. Portanto, é essencial que a atuação do Pedagogo Hospitalar seja valorizada e integrada de forma efetiva na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos Pediátricos, visando o cuidado integral e a qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de doença grave e progressiva. Palavras-chave: Pedagogo Hospitalar; Cuidados Paliativos; Educação; Hospitalização; Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos Pediátricos são uma abordagem integral de assistência direcionada a crianças e adolescentes com doenças graves e potencialmente fatais, que buscam proporcionar alívio dos sintomas, controle da dor e suporte emocional tanto para os pacientes como para suas famílias. Essa abordagem tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e promover um ambiente de cuidado mais humano e acolhedor.

A trajetória da vida humana é marcada, em algum momento, pelo acometimento de uma doença, seja em crianças, jovens, adultos ou idosos. De acordo com do Valle & Romano (2008), algumas doenças podem ser passageiras, demandando cuidados temporários e uma rápida recuperação. No entanto, outras doenças se apresentam de forma mais grave, exigindo um tratamento longo e complexo, com hospitalizações frequentes e um risco elevado de morte. Essas doenças graves e potencialmente fatais afetam particularmente as crianças e os adolescentes, que necessitam de cuidados especiais e abrangentes para enfrentar os desafios físicos, emocionais e educacionais que surgem durante o processo de tratamento. Nessa mesma percepção, tanto a criança quanto o adolescente passam por diversas perdas, muitas delas inevitáveis, imperceptíveis e irreparáveis, que nos obriga a ter um olhar mais sensível para suas grandes e importantes demandas.

De acordo com Valle & Romano (2008), o início do tratamento em cuidados paliativos pediátricos normalmente é marcado pela hospitalização da criança e adolescente. Esse momento representa um grande impacto tanto para eles quanto para sua família, pois estão lidando com o diagnóstico da doença quanto o afastamento do ambiente familiar. Nesse contexto, é necessário que a criança e/ou adolescente e seu familiar se adaptem a um novo contexto hospitalar, com suas regras e rotinas distintas das vivenciadas em casa. A hospitalização traz, para ambos, uma série de mudanças e desafios, tanto para a criança quanto para a família, exigindo a criação de novos vínculos com a equipe de saúde e a adaptação a um ambiente desconhecido (do Valle & Romano, 2008).

A hospitalização prolongada e a doença grave podem afetar significativamente a vida das crianças e adolescentes, interferindo em seu desenvolvimento educacional, social e emocional. Frequentemente, essas crianças e adolescentes enfrentam desafios que vão além das limitações físicas impostas pela doença

como dificuldades em manter seu desempenho escolar, interagir com seus pares e desfrutar momentos de alegria e normalidade.

A fase que corresponde ao início da escolaridade formal, dos seis aos onze anos de idade, pode ser especialmente prejudicada pelo adoecimento. Conforme destacado por Valle & Romano (2008), pode envolver idas frequentes ao médico, hospitalizações, mudanças corporais, limitações físicas, ausências frequentes na escola, interrompendo a continuidade do processo educacional e dificultando a adaptação às exigências acadêmicas. Tudo isto pode levar as mesmas a um sentimento de isolamento e exclusão social.

Por todos os problemas citados, o Pedagogo Hospitalar desempenha um papel essencial, que vai além do aspecto médico, como a promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças hospitalizadas, através da educação e suporte pedagógico específico e individualizado. Por ser um elo entre escola e hospital colaboram com professores, familiares e a equipe de saúde para promover a adaptação curricular, fornece suporte pedagógico individualizado e ajuda no planejamento da transição para a escola.

No entanto a importância do Pedagogo Hospitalar na equipe de Cuidados Paliativos Pediátricos ainda não é plenamente reconhecida. Ao se compreender melhor seu papel, será possível promover discussões mais embasadas, o impacto de suas intervenções no bem-estar e no desenvolvimento das crianças e/ou adolescentes hospitalizados e identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento das práticas educacionais aplicadas no ambiente hospitalar. Pode assim contribuir para a construção de um ambiente de cuidado mais completo, centrado nas necessidades específicas da criança e no adolescente refletindo na humanização do ambiente hospitalar, auxiliando na promoção da resiliência das crianças e dos adolescentes e fortalecendo sua autoestima.

A presente pesquisa visa contribuir para a valorização e o reconhecimento da importância do Pedagogo Hospitalar na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos Pediátricos, propiciando a implementação de políticas e diretrizes que assegurem a presença desse profissional nas equipes de cuidados paliativos.

OS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS NO BRASIL

Os Cuidados Paliativos Pediátricos têm ganhado cada vez mais reconhecimento e importância no Brasil pois, como citamos acima, visa uma abordagem que melhore a qualidade de vida das crianças e/ou adolescentes com doenças

graves, limitantes e potencialmente fatais através do conforto físico, psicossocial e espiritual, além do conforto a seus familiares.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007), os princípios da abordagem de cuidados paliativos são: promover o alívio da dor e de outros sintomas estressantes; olhar a morte como um processo natural, reafirmando a vida; não antecipar e nem postergar a morte; integrar aos cuidados os aspectos psicossociais e espirituais; oferecer um sistema de suporte para que o paciente possa viver ativamente o quanto for possível; oferecer um sistema de suporte para que os familiares se sintam amparados durante o processo da doença; e iniciar esses cuidados o mais precocemente possível.

A abordagem dos cuidados paliativos tem, como diretriz principal, fornecer suporte aos indivíduos e às suas famílias em momentos cruciais diante da morte. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar que visa a melhora e qualidade de vida dos pacientes em estado terminal e de suas famílias, através da prevenção e do alívio do sofrimento, com foco no tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Apesar de tal abordagem ser inserida quando não há mais possibilidades de cura, esta deve ser aplicada o mais breve possível a pacientes com doenças crônicas ou potencialmente fatais, e não somente em seu estado terminal (WHO, 2012).

Ao adotar essa abordagem, busca-se oferecer um cuidado integral, abrangendo todas as dimensões da experiência humana diante de uma doença grave, terminal ou potencialmente fatal.

De acordo com Maciel (2008), o trabalho no contexto de Cuidados Paliativos deve ser realizado por uma equipe multiprofissional que, em mesma direção apontada por Pessini (2001), coloca o foco da atenção na pessoa. O autor define o doente como um ser ativo, com direito a informação e autonomia diante das decisões acerca da sua saúde.

A importância de iniciar os Cuidados Paliativos o mais precocemente possível é destacada pela OMS (2007), reconhecendo que o acesso a esses cuidados desde o diagnóstico da doença permite um planejamento adequado, uma comunicação aberta e a implementação de intervenções que promovam o bem-estar do paciente e de seus familiares ao longo de todo o curso da doença. A implementação precoce dos cuidados paliativos proporciona uma base sólida para o apoio contínuo, o gerenciamento dos sintomas e a qualidade de vida durante todo o processo.

No entanto, ainda existem desafios a serem superados para garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a cuidados paliativos de qualidade. A falta de profissionais especializados, como médicos paliativistas pediátricos, enfermeiros, psicólogos e pedagogos hospitalares, é um dos principais obstáculos enfrentados para a expansão adequada dos cuidados paliativos pediátricos no país. Além disso, a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada também dificulta esses cuidados em muitos locais.

Será abordado o impacto da educação em cuidados paliativos pediátricos, explorando a importância do suporte educacional adaptado para o desenvolvimento das crianças e adolescentes em cuidados paliativos.

A PEDAGOGIA HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

A Pedagogia Hospitalar é uma vertente da educação que tem como objetivo principal oferecer assistência educacional e pedagógica a crianças e adolescentes em contexto hospitalar. Seu propósito fundamental é garantir o pleno acesso desses indivíduos à educação e promover o desenvolvimento integral de suas potencialidades. Ela proporciona oportunidades de aprendizado significativo e facilita a socialização das crianças e adolescentes durante a internação, contribuindo para uma experiência mais enriquecedora no ambiente hospitalar.

De acordo com Matos et al. (2009), a Pedagogia Hospitalar surgiu como resposta ao desafio de proporcionar educação para crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento de saúde, em idade escolar, para que não interrompam seu processo de aprendizagem. Esta extensão da educação nos hospitais auxilia no enfrentamento dos transtornos emocionais causados pela internação, como raiva, insegurança, incapacidades e frustrações, que podem prejudicar a recuperação do paciente. Durante o tratamento de saúde, essas crianças e adolescentes estão afastadas de seu cotidiano, de suas realidades, brincadeiras e rotina escolar, muitas vezes, tendo contato apenas com os profissionais do hospital.

Libâneo (2010) destaca que o ato de ensinar é essencial, independentemente das condições em que a pessoa se encontra no momento. Nesse sentido, a Pedagogia Hospitalar tem contribuído significativamente e proporcionado inúmeras possibilidades para crianças e adolescentes hospitalizados.

Ao promover experiências vivenciais dentro do ambiente hospitalar, como brincadeiras, atividades de pensamento, expressão criativa e trocas sociais, o Pedagogo Hospitalar contribui para o desenvolvimento da criança e adolescente. Ele entende que a hospitalização não deve interromper o processo de desenvolvimento da criança e/ou do adolescente, e, por isso, busca criar oportunidades para que ela continue explorando, aprendendo e se desenvolvendo mesmo durante esse período desafiador. Sobre isso, Wolf afirma que (2007, p. 48):

A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que, por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso.

Através desse apoio educacional e emocional, busca-se minimizar o impacto negativo da hospitalização na vida das crianças e dos adolescentes, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, e contribuindo para uma recuperação mais integral.

O Pedagogo Hospitalar desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes por meio de atividades lúdicas, recreativas e educativas, proporcionando momentos de prazer, normalidade e socialização. Estas atividades contribuem significativamente para a redução do estresse e da ansiedade associados ao ambiente hospitalar, ao mesmo tempo em que auxiliam na manutenção do vínculo com a escola, colegas e rotina educacional, minimizando o impacto negativo da hospitalização. Sua presença fortalece a relação entre a escola, a família e o ambiente hospitalar, atuando como mediador e garantindo a continuidade do processo educacional, a troca de informações relevantes e a participação ativa de todos os envolvidos na educação da criança e adolescente hospitalizado, culminando na construção de um ambiente integrado e colaborativo que prioriza o bem-estar e o desenvolvimento da criança e/ou do adolescente.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Cada criança e adolescente em cuidados paliativos possuem necessidades educacionais únicas. O suporte pedagógico individualizado desempenha

um papel crucial em atender a essas necessidades, oferecendo apoio personalizado para superar desafios educacionais específicos, envolvendo o trabalho em parceria com a escola de origem, adaptação de materiais e metodologias pedagógicas, e a realização de atividades que estimulem o aprendizado e a motivação das crianças e/ou adolescentes.

Mesmo que a comunicação direta com a criança e/ou adolescente seja limitada, é importante reconhecer que ela é capaz de sentir a perda de elementos significativos em sua vida, como sua saúde, família, amigos e ambiente escolar. Essas perdas são especialmente significativas durante essa etapa de desenvolvimento social e psíquico. Conforme apontado por Valle & Vendruscolo (2010), os conflitos e preocupações que a criança vivencia nesse contexto devem ser observados, pois, mesmo que ela não se expresse de maneira clara, é possível identificar seus pensamentos e sentimentos por meio de suas brincadeiras, relacionamentos, humor e afetos.

A criança e/ou adolescente hospitalizado ou em tratamento de saúde enfrenta uma série de desafios emocionais e psicológicos decorrentes da sua condição. Ela pode sentir a falta da rotina escolar, da interação com os amigos e da participação em atividades sociais, bem como a angústia de estar afastada da família e enfrentar a incerteza em relação à sua saúde e futuro. Esses sentimentos podem se manifestar por meio de suas brincadeiras, relacionamentos e humor.

É fundamental que os profissionais de saúde e os educadores estejam atentos a esses sinais e demonstrem sensibilidade para compreender e acolher as emoções da criança. Através da observação cuidadosa e da criação de um ambiente seguro e acolhedor, é possível estabelecer uma conexão empática com a criança e oferecer suporte emocional adequado.

A escolarização da criança hospitalizada deve ser um espaço de diálogo entre as áreas de Educação e Saúde, na perspectiva de oferecer um atendimento significativo para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes nos aspectos biopsicossociais durante a hospitalização. A classe hospitalar tem sua identidade formada na promulgação da Lei nº 9.394/96 (LDBN), artigo 58, parágrafo II, que diz: o atendimento educacional será feito em classe, escola ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Além das adaptações curriculares e do suporte individualizado, as atividades educativas desempenham um papel significativo no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes em cuidados paliativos. Essas atividades podem

envolver jogos educativos, aulas de arte, leitura e escrita, entre outras, visando promover o desenvolvimento cognitivo, estimular a criatividade e proporcionar momentos de alegria e normalidade durante o tratamento.

A expectativa de reintegrar-se às atividades normais, notadamente a frequência escolar, desempenha um papel de significativa relevância para crianças e adolescentes que estão sob tratamento médico. Esse elemento motivacional pode ser crucial na aderência ao tratamento, no fomento da recuperação e na abordagem de desafios emocionais e físicos inerentes à condição de saúde.

No entanto, quando nos deparamos com situações de cuidados paliativos, nas quais a perspectiva de uma restauração completa da saúde não se apresenta como uma possibilidade, essa expectativa de retorno à vida anterior torna-se inalcançável. Nesses momentos delicados, uma abordagem delicada e compassiva se faz necessária. Profissionais da saúde e o Pedagogo Hospitalar assumem um papel preponderante no suporte emocional de crianças/adolescentes em cuidados paliativos. Tais profissionais colaboram na busca de sentido e na promoção da qualidade de vida durante o período que se segue, auxiliando os pacientes a lidar com as questões emocionais emergentes, a manter conexões familiares e sociais e a alcançar a melhor qualidade de vida possível dentro das circunstâncias.

Em contextos de cuidados paliativos, a ênfase é redirecionada de uma perspectiva de recuperação para uma abordagem centrada no alívio do sofrimento e na maximização da qualidade de vida, respeitando-se os desejos e necessidades do paciente. O apoio psicossocial e espiritual desempenha um papel significativo, contribuindo para a criação de um ambiente que visa preservar a dignidade e a qualidade de vida, independentemente do desfecho médico

É de suma importância ressaltar o papel da escola na vida da criança, que vai além do aspecto acadêmico. A escola desempenha um papel fundamental na vida da criança, pois não apenas proporciona oportunidades de aprendizado e um projeto para o futuro, mas também oferece uma rotina estruturada, um papel social específico - o de ser estudante - e a oportunidade de interagir com colegas e amigos da mesma faixa etária, contribuindo para um constante processo de socialização. Contudo, ao considerar crianças em situação de cuidados paliativos, é imperativo atentar para particularidades essenciais. Nesses cenários, a escola deve ajustar-se às circunstâncias de saúde do aluno, estabelecendo um ambiente educacional que seja altamente adaptável e sensível às suas necessidades médicas.

Isso pode incluir a flexibilização de horários escolares, aulas individualizadas e a integração de apoio psicossocial no ambiente escolar. Isso contribui para uma experiência mais compassiva e significativa durante esse momento desafiador. Ao oferecer suporte educacional e emocional, o Pedagogo Hospitalar contribui para que a criança e/ou adolescente continue se sentindo parte do ambiente escolar, mesmo estando afastada temporariamente. Ele auxilia na construção de uma rotina de aprendizado no ambiente hospitalar, promovendo a sensação de normalidade e minimizando os impactos negativos da hospitalização ou tratamento na vida escolar da criança.

Dessa forma, reconhecer e valorizar o papel da escola na vida da criança é essencial para compreender a importância do trabalho do Pedagogo Hospitalar, que busca garantir que a criança não perca esse ambiente de socialização, aprendizado e desenvolvimento, mesmo diante de condições adversas. Nesse viés, destaca-se o impacto da educação em cuidados paliativos pediátricos, enfatizando a importância da adaptação curricular, do suporte pedagógico individualizado e das atividades educativas no desenvolvimento das crianças. No próximo capítulo, serão apresentados os resultados e as discussões relacionadas à atuação do Pedagogo Hospitalar na equipe multiprofissional de cuidados paliativos pediátricos, com base em estudos e pesquisas disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou uma notável lacuna na disponibilidade de estudos direcionados à Pedagogia Hospitalar no contexto de Cuidados Paliativos Pediátricos. No entanto, existem investigações pertinentes relacionadas à educação e ao apoio emocional em contextos hospitalares pediátricos de maneira geral, que podem oferecer informações de relevância considerável.

De acordo com Fontes (2005), a função da educação junto à criança hospitalizada abrange a resgate de sua subjetividade e a atribuição de novos significados ao ambiente hospitalar por meio de elementos como linguagem, afetividade e interações sociais promovidas pelo educador. Portanto, conceber o hospital como um espaço de aprendizado para crianças em internação é uma possibilidade legítima. Além disso, é válido considerá-lo como um cenário propício para encontros e transformações, capaz de se tornar um ambiente facilitador do desenvolvimento integral da criança. Tais estudos indicam que a presença do Pedagogo Hospitalar pode desempenhar um papel altamente benéfico para o

bem-estar e desenvolvimento positivo das crianças e adolescentes em situação de hospitalização (Fontes, 2005).

Essa afirmação encontra respaldo na observação de Fontes (2005) em seu trabalho acadêmico, no qual ela enfatiza que a função do professor no ambiente hospitalar engloba uma variedade de dimensões, tais como a dimensão política, pedagógica, psicológica, social e ideológica. No entanto, dentre essas diversas facetas, nenhuma se sobrepõe em importância à “disponibilidade de estar com o outro e para o outro”, conforme destacado pela autora. Além disso, Fontes realça a relevância de ter alguém com quem compartilhar as angústias, de modo a tornar o processo de internação menos traumático. Esse compartilhamento é viabilizado por meio de um diálogo empático e de uma escuta atenciosa.

Embora a atuação do Pedagogo Hospitalar traga benefícios significativos, também há desafios a serem considerados. A falta de recursos financeiros, infraestrutura adequada e Pedagogos Hospitalares especializados em cuidados paliativos pediátricos são obstáculos enfrentados na implementação efetiva desse serviço.

Outro desafio é a necessidade de adaptação constante das práticas educacionais às características individuais de cada criança e às limitações impostas pela doença e pelo ambiente hospitalar. O Pedagogo Hospitalar deve estar preparado para lidar com situações complexas e desafiadoras, buscando estratégias criativas e adaptáveis que atendam às necessidades específicas de cada criança.

Com base nas descobertas destes estudos, é possível fazer algumas recomendações práticas para a atuação do Pedagogo Hospitalar em Cuidados Paliativos Pediátricos:

- Integração da equipe: é essencial que o Pedagogo Hospitalar seja parte integrante da equipe multiprofissional de cuidados paliativos pediátricos, colaborando estreitamente com médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. A comunicação e a cooperação entre os profissionais são fundamentais para garantir um cuidado abrangente e coordenado.
- Desenvolvimento de diretrizes e protocolos: é importante desenvolver diretrizes e protocolos específicos que orientem a atuação do Pedagogo Hospitalar em cuidados paliativos pediátricos. Esses documentos devem abordar estratégias educacionais, atividades lúdicas,

adaptação curricular e parceria com escolas, fornecendo um guia prático para o trabalho desse profissional.

- Capacitação profissional: é fundamental investir em capacitação profissional para Pedagogos Hospitalares que atuam em cuidados paliativos pediátricos. Essa capacitação deve abranger conhecimentos sobre cuidados paliativos, pedagogia hospitalar, desenvolvimento infantil, estratégias educacionais adaptadas e manejo emocional das crianças e dos adolescentes e suas famílias.
- Pesquisas futuras: é necessário incentivar pesquisas futuras que investiguem diretamente a atuação do Pedagogo Hospitalar em cuidados paliativos pediátricos. Estudos específicos podem fornecer evidências mais robustas sobre os benefícios dessa intervenção e orientar aprimoramentos nas práticas educacionais e no suporte emocional oferecido às crianças e aos adolescentes hospitalizadas.

Nesse viés, é imprescindível encorajar futuras pesquisas que se debrucem diretamente sobre a atuação do Pedagogo Hospitalar nesse contexto específico dos Cuidados Paliativos Pediátricos, pois estudos especializados poderão fornecer evidências mais sólidas acerca dos benefícios dessa intervenção e orientar melhorias nas práticas educacionais e no apoio emocional oferecido às crianças e aos adolescentes em situação de hospitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito da escassez de literatura científica específica sobre a atuação do Pedagogo Hospitalar no âmbito dos Cuidados Paliativos Pediátricos, os resultados expostos na presente análise revelam de maneira inequívoca a importância vital desse profissional na equipe multiprofissional que assiste crianças hospitalizadas em contextos de cuidados paliativos. O Pedagogo Hospitalar desempenha um papel de suma relevância ao promover o desenvolvimento global das crianças hospitalizadas, estabelecendo assim uma abordagem holística e integrada de cuidados. Além disso, sua presença fortalece a colaboração entre a equipe de cuidados, a instituição escolar e a família, estabelecendo um ambiente propício para a promoção do bem-estar, do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e adolescentes hospitalizados. Nesse sentido, é inegável que a atuação do Pedagogo Hospitalar contribui diretamente para a melhoria da

qualidade de vida desses indivíduos, atendendo às suas necessidades educacionais, emocionais e sociais, bem como ao seu contínuo desenvolvimento durante o período de hospitalização.

Sendo assim este estudo conclui ser necessário fortalecer a evidência científica nesse campo, por meio de estudos específicos que investiguem diretamente a atuação do profissional nesta área. Essas pesquisas podem ajudar a aprimorar as práticas educacionais, identificar estratégias mais eficazes e fornecer diretrizes claras para a integração do Pedagogo Hospitalar na equipe de cuidados.

Reforça ainda a necessidade de uma reflexão sobre o tema e que isto suscite maior interesse pela atuação do Pedagogo Hospitalar em cuidados paliativos pediátricos, impulsionando melhorias nas práticas e na qualidade dos cuidados prestados às crianças em situação de doença grave e progressiva. Tal fato implica em aumento na capacitação profissional e na disponibilidade de recursos adequados para garantir a atuação efetiva do Pedagogo Hospitalar em cuidados paliativos pediátricos.

Essas medidas contribuirão para a expansão e aprimoramento dessa importante área de atuação, assegurando uma abordagem integral e humanizada no cuidado às crianças em situação de doença grave e progressiva. Acredita-se que o caráter introdutório da temática aqui encaminhada já é um sinalizador de mudanças próximas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 30 mai de 2023.

FEUDTNER, C. et al . Deaths attributed to pediatric complex chronic conditions: national trends and implications dor supportive care services. *Pediatrics*, 2001; 107(6): E99-103.

FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. *Revista Brasileira de Educação*, n. 29, p. 119-138, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000200010>. Acesso em: 23 de Setembro de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para que? 12 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009

PESSINI, I. Distanásia: até quando prolongar a vida?. Editora do Centro Universitário São Camilo: Loyola, São Paulo, 2001.

SANTOS, R.C.;& Custódio, L.M.G. Psico Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento: Considerações Teóricas Sobre o Adoecimento E Psicologia.pt, pg. 1-13, 2017.

VALLE, E.R.;Romano, M. O câncer na criança: a difícil trajetória. In Carvalho et al Temas emPsico-oncologia. São Paulo: Summus Editorial, 506-516,2008.

VALLE. E.; Vendruscolo, J. A criança curada de câncer: modo de existir. In Valle, E. (Org), Psico-oncologia pediátrica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

VERDUGO, L. L. C. Cuidado, compasión y muerte: Una mirada al sentido de la niñez en situación de enfermedad terminal como fundamento para establecer el rol del pedagogo hospitalario. Pontificia Universidad Javeriana, 2017.

WOLF, R. A. P. Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 47-51, jan./dez. 2007.

World Health Organization – WHO (2012) ,Factsheet N° 297, Câncer. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>. Acessado em 10 de julho de 2023.